

Marcas permeadas na atuação docente: dificuldades vivenciadas na inserção profissional

Marks permeated in teaching: difficulties experienced in professional insertion

Marcas permeadas en la docencia: dificultades vividas en la inserción profesional

Vanesa de Souza¹, Eliane Gonçalves dos Santos²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo – RS, Brasil

Resumo: Olhar para o início da docência em Ciências Naturais é um compromisso em encontrar caminhos possíveis que fortaleçam a constituição profissional. Para isso, buscamos analisar o que é mostrado nas publicações brasileiras sobre as preocupações e desafios no início da carreira do professor de Ciências Naturais e suas Tecnologias. Os dados empíricos foram coletados no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) sem recorte temporal. Para fazer as seleções foram criados seis descritores que permitiram encontrar oitocentos e trinta e cinco trabalhos, foram selecionados dezesseis escritos próximos ao assunto na área de Ciências Naturais, porém, quatorze foram analisados devido à impossibilidade de digitalização digital. acesso aos arquivos. O material foi analisado por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram que as dificuldades são pessoais, sociais e estruturais. As dificuldades permeadas na área específica das Ciências centram-se na função da profissão, em questões estruturais e singulares. Compreendemos a importância do ensino de qualidade, da formação inicial e contínua, da vivência entre pares, da partilha de experiências, do acolhimento e apoio aos profissionais no momento da inserção profissional.

Palavras-chave: Educação Científica, Treinamento de professor, Integração profissional, Desafios e dificuldades no início da carreira

Forma de citar este artículo: de Souza, V. y Gonçalves dos Santos, E. (2023). Marcas permeadas na atuação docente: dificuldades vivenciadas na inserção profissional. *Revista Latinoamericana de Educación Científica, Crítica y Emancipadora (LadECiN)*, 2(2), 239-256. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10442231>
Contacto: vanessa.desouza@estudante.uffs.edu.br, eliane.santos@uffs.edu.br

Abstract: Analyzing the beginning of a teaching career in Natural Sciences can unveil paths that may strengthen teacher constitution. To this end, we seek to analyze how theses and dissertations published in Brazil have addressed the concerns and challenges faced by teachers of Natural Sciences and Related Technologies after they have started teaching. Empirical data were collected from works published at any time and stored in the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Brazilian Institute of Information on Science and Technology (IBICT). The search for theses and dissertations was performed using six descriptors, which resulted in eight hundred and thirty-five results. However, only sixteen of them were selected because such works had explored the study theme in the field of Natural Sciences and a total of fourteen were available. The material was analyzed using content analysis. According to the results, the novice teachers face personal, social, and structural difficulties. The difficulties in teaching Natural Sciences refer to both professional and structural issues. In short, we highlight the importance of offering high-quality pre-service and continuing education, encouraging group work, sharing experiences among peers, and welcoming and supporting novice teachers when they begin their career.

Keywords: Science teaching, Teacher education, Labor market entry, Challenges and difficulties at the beginning of one's career

Resumen: Mirar el inicio de la docencia en Ciencias Naturales es una apuesta por encontrar posibles caminos que fortalezcan la constitución profesional. Para ello, buscamos analizar lo que se muestra en las publicaciones brasileñas sobre las preocupaciones y desafíos en el inicio de la carrera del profesor de Ciencias Naturales y sus Tecnologías. Los datos empíricos fueron recolectados en la colección de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT) sin marco temporal. Para realizar las selecciones se crearon seis descriptores que permitieron encontrar ochocientos treinta y cinco trabajos, se seleccionaron dieciséis escritos cercanos a la temática en el área de Ciencias Naturales, sin embargo, se analizaron catorce por imposibilidad de acceso digital a los archivos. El material fue analizado mediante Análisis de Contenido. Los resultados indicaron que las dificultades son personales, sociales y estructurales. Las dificultades permeadas en el área específica de las Ciencias se centran en la función de la profesión, cuestiones estructurales y singulares. Entendemos la importancia de la enseñanza de calidad, la formación inicial y continua, la vivencia entre pares, compartir experiencias, acoger y apoyar a los profesionales en el momento de la inserción profesional.

Palabras clave: Enseñanza de las ciencias, Formación del profesorado, Integración profesional, Retos y dificultades al comienzo de la carrera

Fecha de recepción: 05 de Agosto de 2023

Fecha de aceptación: 12 de Diciembre de 2023



Tecendo Histórias: da formação ao início da docência de Ciências da Natureza

Tecer histórias diz de marcas inscritas em um percurso de vida. Permeia as vivências, experiências, reflexões e autoformações. É possível narrar, elaborar, ressignificar e escrever sobre as histórias (subjetivas) que são vivenciadas na dimensão profissional. Deste modo, as narrativas são valorosas no contexto formativo. Como apresenta Güllich (2017), a escrita das narrativas é um processo que guarda em si a história de formação. Por meio do grupo, conseguimos transformar as vivências em experiências. Para Güllich (2017) a narrativa na sua essência, é uma forma autêntica de pesquisar a própria prática.

Minha experiência docente com narrativas de formação na licenciatura, formando novos professores, bem como no processo de formação continuada é de uma década. Tenho confiado e apostado nelas como um guia para a transformação das vivências em experiências mediado pelo que tenho nominado de diálogo formativo (Güllich, 2017, p. 207).

Narrar histórias abre espaço para um vasto campo de reflexões à medida que ela proporciona pensar a sua prática, como também olhar para a ação do outro. Outrossim, destacamos a significativa função dos pares na interface com a atuação docente. Lauxen (2016) reflete a trajetória profissional abordando seu caráter não linear, com rupturas e continuidades, motivações, frustrações e entre outros que vão constituindo a identidade profissional. Na função de pesquisadoras, acrescentaríamos a palavra (des)continuidades, pois, pode ocorrer questões que desorganizam o sujeito, para tanto, é necessário considerar a subjetividade humana que considera o tempo psíquico do ser.

As memórias contribuem na constituição docente, pois remetem às histórias que compõem a vida de um sujeito, que antes de construir uma profissão, é um sujeito em desenvolvimento. O espelhamento aos professores inscrevem marcas positivas ou negativas na forma de viver e desejar estar presente na escola, na aprendizagem e na não aprendizagem. Nesta escrita, propomos pensar a docência com um sentido diferencial, que atravessa a prática e se aproxima das implicações da profissão. Para ser um profissional da educação, há necessidade de um curso de nível superior, mas, constituir-se professor perpassa essa dimensão e se inscreve na

singularidade do ser. Pois como nos adverte Larrosa (2015, p. 26) “somos sujeitos da experiência”, para ele:

[...] A vida como uma experiência é relação: com o mundo, com a linguagem, com o pensamento, com os outros, com nós mesmos, com o que se diz e o que se pensa, com o que dizemos e o que pensamos, com o que somos e o que fazemos, com o que já estamos deixando de ser. A vida é experiência da vida, nossa forma singular de vivê-la. (Larrosa, 2015, p. 76)

A partir das experiências docentes, o professor vai tecendo sua história de vida pessoal e profissional. Contudo, anterior a inserção profissional, é oportuno analisar os modos de ser sujeito - docente - e aquilo de que é dotado e capaz de realizar, dos encontros e desencontros, dos desafios e necessidades formativas da profissão. Maknamara (2020) direciona sua escrita articulando as pesquisas (auto)biográficas com a formação docente.

Está-se a demandar referenciais que subsidiem investigações sobre modos de ser e estar na docência, investigações que dêem respostas sobre como capacidades passam a ser vistas como desejáveis e necessárias, investigações que tratem da produção de verdades sobre a formação e a atuação docentes (Maknamara, 2020, p. 146).

Brito (2019) também escreve sobre narrativas (auto)biográficas, frisa que podem ser espaços-tempos de reflexão das visões expostas no contexto social sobre a atuação docente, da reflexão sobre a própria prática e do processo de identificação do professor com múltiplos elementos e saberes da profissão. Por meio das narrativas, dos momentos reflexivos e das análises da prática educativa conseguimos identificar os percalços que compõem a atuação docente. Escrever é refletir!

Consideramos as questões pontuadas importantes no processo de constituição docente, como também na inserção profissional. As narrativas nos permitem aproximação com as vivências, as experiências e as marcas inscritas. Nas pesquisas e na literatura brasileira identificamos desafios de ordem estrutural, pessoal e social no início da docência, perfazendo situações preocupantes e difíceis. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar o que se mostra nas publicações brasileiras acerca das preocupações e desafios no início da carreira do professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Neste caminho de pesquisa, Silva (2020) complementa que não é possível pesquisar a trajetória profissional dos egressos de cursos de licenciatura, sem frisar

aspectos da profissão docente no que concerne à estruturação da carreira no magistério da educação básica e variados desafios no dia a dia de trabalho.

Contextualizando os Caminhos Metodológicos da Pesquisa

Para compreender o cenário da inserção profissional foi necessário adentrar no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e analisar as pesquisas relacionadas à temática e o objetivo da pesquisa. Seleccionamos seis descritores para conduzir a investigação, nomeados no Quadro 1. Esse momento de transição de acadêmico para docente diz das singularidades do sujeito, das suas histórias e experiências, olhar para o contexto nos permite melhor compreender e explicitar os desafios e dilemas que emergem nesse momento formativo.

Quadro1. Descritores utilizados na busca na BDTD.

Nº de identificação	Descritor	Nº de identificação	Descritor
1	Inserção profissional de egresso de ciências biológicas	4	Formação de professores licenciatura de ciências biológicas
2	Professores egressos de ciências	5	Iniciação na carreira docente em Ciências
3	Dificuldades e desafios início da carreira do professor de Ciências	6	Professores recém-formados de Ciências

Fonte: Autoras (2023).

Posteriormente a busca, encontramos oitocentos e trinta e cinco trabalhos. Ao aplicar o filtro egressos, marcas e/ou histórias formativas, foram selecionados dezesseis escritas que correspondiam ao objetivo e quatorze foram analisadas em

decorrência da impossibilidade de acesso digital aos arquivos. Para analisar os dados deste estudo, aplicamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), composta pela pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – inferência e interpretação. A seguir, situamos as dificuldades vivenciadas na inserção profissional sob o viés de três ordens: pessoal, estrutural e social.

Os desafios pessoais são considerados a partir do pensamento da prática educativa. Por meio das narrativas e da reflexão da práxis dos professores, analisamos nas pesquisas brasileiras as seguintes unidades de registro que remetem às dificuldades como transição de acadêmico para profissional: insegurança, articulação da teoria com a prática, despreparo profissional e a transmissão e/ou domínio de conteúdos e livro didático. Nos desafios estruturais, analisamos as seguintes lacunas, como: a infraestrutura da escola, ausência dos cursos formativos e acompanhamento, desarmonia na gestão e na interação com os pais dos alunos. Podemos identificar também como contratempos permeados na docência algumas complexidades que emergem do contexto social, situadas na desvalorização da profissão, ausência de parceria e interação com os colegas de profissão.

Para explicitar as análises que compõem as categorias emergentes, serão mencionadas a seguir no decorrer do texto as unidades de contexto (UC), por meio de parágrafos com recuo e em itálico, no final será descrito o autor, o ano, a página e a unidade de contexto (UC). A seguir é descrito a codificação do corpus da pesquisa com o título das produções brasileiras basilares para a discussão. A letra "D" remete a dissertação e a letra "T" possui o sentido de tese. Em negrito, será destacado as produções mencionadas como UC nas apresentações e análises dos resultados.

D1 - O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo olhar do egresso: trajetória e desdobramento da formação docente (UFABC, 2020, Gabriela Gotlieb Ribas);

D2 - Os percalços e necessidades no caminho do professor iniciante (PUC-SP, 2020, Thaís Mota Diniz);

D3 – Destino profissional de licenciados: quem são e onde estão os egressos do curso noturno de licenciatura em Ciências Biológicas da UFMG? (UFMG, 2020, Mardem Michael Ferreira da Silva);

- D4 - Desafios de professores de ciências e biologia em início de carreira (UFRPE, 2017, Wanieverlyn de Lima Silva);
- D5 - Identidade profissional do docente de licenciatura em Ciências Biológicas da UFS: desvelando os significados de ser professor (UFS, 2012, Jobeane França de Souza);
- D6 - A iniciação científica e o exercício da docência na Educação Básica: ressignificações da experiência de professores iniciantes (UNISINOS, 2012, Marja Leão Braccini);
- D7 - O ensino de biologia em questão: os vazios e as referências da graduação na prática docente sob o olhar de egressos (PUC, Campinas, 2006, Maria Heloisa da Silva Pandolpho);
- D8 - Memórias de professores de ciências e biologia no início de carreira docente: conflitos e tensões (UFPA, 2004, Sonia Maria Maia Oliveira);
- D9 – Aprendendo a ser professor: relações ente contexto de trabalho e formação inicial (UFSC, 2004, Daniela Erani Monteiro Will);
- T1 - O processo formativo de professores de Ciências da Natureza à luz da Psicologia Positiva: experiências e ressignificações a partir de uma pesquisa-ação (UFMS, 2022, Kelison Ricardo Teixeira);
- T2 - Reflexões, perspectivas e práticas no ensino de ciências e matemática nos anos iniciais: estudo de caso de uma professora em início da docência (UFJF, 2019, Francisca Edjane Marcelino Magalhães Scacabarossi);
- T3 - Ser professor(a): as narrativas (auto)biográficas no processo de (trans)formação de professores de Química (UnB, 2019, Assicleide da Silva Brito);
- T4 - Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor (UFSCar, 2019, Aline de Cássia Damasceno Lagoeiro).

Apresentação e Análises dos Resultados

Partindo do entendimento dos desafios, dos Santos e Araújo (2020) salientam que discutir a formação de professores implica reconhecer expectativas e desafios contidos na docência. Tais ideias remetem a refletir os limites do ensino pautado nas necessidades reais dos professores e alunos. Compartilhando do pensamento das autoras, pensar no ensino ideal é buscar meios que rompam com a perspectiva reproducionista, linear, dicotômica e com isolamento profissional. Importante frisar que "a docência é um campo que enseja debates, transformações e tomada de decisões" (dos Santos y Araújo, 2020, p. 518).

Temos discutido e acreditado que existem dificuldades específicas da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Silva (2017) pontua que dentre os desafios articulados com a área, está o conteúdo a ser ensinado, pouca carga horária, desvalorização da área, lacunas na formação inicial, visão equivocada do professor de ciências, espaços e recursos, lecionar em outros componentes curriculares, fragmentação do livro didático, falta de didática, pouca interdisciplinaridade, temas abstratos, nomenclaturas diferenciadas, falta de experimentação relacionando com a realidade do aluno, pouco uso de laboratório e/ou ausência do mesmo, atividades práticas que exigem maior tempo e a difícil articulação com a carga horária e entre outros. Silva (2017, p. 106) defende que "um dos desafios recorrentes no ensino de ciências é superar a visão equivocada que muitos possuem acerca do professor, como se ele fosse detentor do saber que vai apenas transferir informações aos estudantes".

Güllich (2012), pontua que o livro didático carece de mais investigações e das preocupações por parte de professores/pesquisadores.

Práticas docentes decorrem do seu uso, de modo que estas, ao serem refletidas e melhor compreendidas, podem superar as atuais contradições encontradas, já que se constitui em importante material de aprendizagem e fonte de conhecimentos para os estudantes. Esta outra possibilidade, a de visitar o livro depois de certa trajetória, mais experiente, projeta-se como nova na perspectiva das pesquisas acerca do livro didático de Ciências. Acena-se com meios diferenciados de compreender o livro no contexto da formação e da docência, o que implica inovação e avanço nas compreensões acerca deste objeto de pesquisa (Güllich, 2012, p. 15).

O autor segue discutindo, ancorado em pesquisas na Educação em Ciências, que os docentes utilizam o livro, quase de forma exclusiva, existindo pendências na formação para discorrer sobre o seu papel e pensar em novas possibilidades de encaminhamentos. Para ele, as pesquisas situam percepções da importância da formação inicial/continuada ampliar o conhecimentos sobre essa ferramenta didática. O livro didático no Ensino de Ciências se estende a outros dilemas para além da docência na Educação Básica, de modo que, na formação inicial e continuada há ausência de discussões ou dificuldades em refletir sobre a temática. Güllich (2012, p. 16) acrescenta que "a preocupação com a relação já estabelecida pela tradição pedagógica com este material possa de algum modo ser explicitada em contexto formativo e sensibilizar os professores a (re)discutirem qual o papel o

Livro Didático pode ocupar em suas aulas". Assim, podemos aproximar as compreensões do autor sobre o livro e ressignificar o seu uso.

Podemos ver com dos Santos (2019) sobre as atividades práticas. Investigadas e discutidas no Ensino de Ciências, em decurso de possibilidades de proporcionar formação científica aos alunos da Educação Básica e aos futuros professores. Ao buscar auxiliar na ampliação do conhecimento sobre a (falta) experimentação articulada com a realidade, (pouco) uso do laboratório, pensamos com a autora que salienta que para alcançar os objetivos com a prática é necessário que o docente tenha uma boa bagagem teórica para a condução da aula experimental com investigação. Sustentada em Santos (2019) afirmamos que os experimentos investigativos contribuem para o desenvolvimento de habilidades de análise, compreensão, avaliação, manipulação e entre outras (dos Santos, 2019). Percebemos nas pesquisas as dificuldades específicas da área, mas também a implicação do profissional na interface com os desafios de ordem estrutural. Podemos verificar por meio da literatura a diversidade de embasamento teórico que refletem sobre os desafios no início da docência. Deste modo, está escrita é elaborada na aposta de reflexão sobre a profissão do professor e os percalços que estão presentes neste cenário.

A desvalorização da profissão pode ser vista com diferentes olhares, mas para Pandolpho (2006) encontra-se uma explicação social e econômica para o desprestígio.

A resposta pode ser encontrada no perfil econômico do ingressante na licenciatura e, também, na desvalorização do magistério, divulgada por todos os segmentos sociais. Ser professor não tem o mesmo status que ser biólogo, além de que o graduando busca, na licenciatura, um meio de empregabilidade, pois, como biólogos, muitas vezes, o mercado de trabalho não os absorve o que faz com que se direcionem para a docência (Pandolpho, 2006, p. 79, UC, D7).

A desvalorização e a descaracterização do magistério como profissão persistem de uns tempos para cá. Esse processo de desvalorização e descaracterização se expressa sob a visão de Balzan (1985, p.17) como "progressiva queda dos salários reais dos professores, responsável pela sobrecarga de suas atividades e conseqüente queda da qualidade de ensino". É importante frisar que também a política educacional contribui com a atual situação do professor, uma vez que escolas do ensino público apresentam restrições quanto ao espaço físico como para o material pedagógico. Apesar da divulgação de equipamentos e de microcomputadores que chegaram a essas escolas, muitas vezes, ficam

empilhados, sem uso, pois não há quem possa manejá-los e disponibilizá-los para o uso diário, isto é, faltam técnicos e auxiliares (Pandolpho, 2006, p. 122-123, UC, D7).

Como apresenta Pandolpho (2006), é notório identificar outros desafios que se constituem na ordem estrutural como a carência de materiais pedagógicos e a ausência de técnicos que dão conta do manejo. Nesse contexto, a autora se ancora em Arroyo (1985) que questiona a possível "causa" para desestruturar o docente, ou seja, o profissional de ensino, o autor usa o termo "de-forma". Ele indica como resposta para tal situação, a escola. De acordo com ele, o profissional foi formado em uma Universidade e se insere em um contexto educativo para exercer sua prática educacional. A falta de condições materiais e pedagógicas implicadas no trabalho docente, diz dos limites para a atuação.

Silva (2017) apresenta desafios em diferentes profissões decorrentes de uma nova rotina, grupo e funções. A autora embasada em Linhares (2014), indica o jovem iniciante com medos e inseguranças em razão da nova organização diária que precisa de adaptação, conhecimento e amadurecimento do sujeito a partir da ocupação de um novo lugar: docente.

Quando o primeiro emprego é na função de professor da educação básica podemos analisar algumas particularidades relacionadas à profissão. Para atuar na sua função, sabemos que o professor precisou passar por uma formação inicial em instituição de ensino superior, para habilitá-lo ao exercício da docência (Silva, 2017, p. 13).

A inserção profissional é um momento significativo no percurso inicial à docência, porém, as pesquisas brasileiras analisadas sinalizam que este iniciar se encontra desassistido. Nas dissertações e teses, identificamos que há um discurso queixoso considerando as lacunas existentes neste período. Falta um acompanhamento dos cursos de formação inicial e de outros profissionais do espaço escolar, a falta de interação entre os pares dizem de uma sintomática estrutural, mas, também se estende para social.

Sabemos que lecionar exige comprometimento, conhecimento e dedicação, pois o docente influencia diretamente a vida de vários alunos, portanto, suas atitudes refletem na aprendizagem dos cidadãos. Além disso, o professor pode se deparar com má administração da escola e indisciplina dos alunos. É no primeiro emprego que o docente irá exercer sua função e definir o seu perfil enquanto educador. Responsabilidades consideradas simples por alguns professores com anos de docência, como: preencher uma caderneta, preparar um instrumento para avaliação ou fazer a chamada, podem

apresentar-se como desafios para professores recém-formados. É preciso dar atenção a esses e outros desafios para que o início da carreira não se torne o motivo de desistência da profissão, pois sabemos que essa é uma carreira necessária e insubstituível (Silva, 2017, p. 13, UC, D4).

A centralidade da escola como desenvolvimento humano, está cada vez mais enfatizado por Oliveira (2004). As reflexões não podem se limitar as questões técnicas do ensino, sem considerar o âmbito ético e moral do processo pedagógico ou apenas considerar a atividade individual do professor, descontextualizando com a dimensão social.

Considerando a dimensão da importância da função do professor, nos propomos a apresentar as marcas permeadas na atuação profissional com o intuito de sensibilizar a sociedade a refletir sobre a temática, acolher o sujeito que escolhe viver a docência nas dimensões que a sua prática exige. Reconhecendo que além das dimensões sociais e estruturais que direcionam um contexto escolar, há um sujeito que precisa se ater com suas questões subjetivas que conduzem a sua prática de modo singular. Com conflitos psíquicos, inseguranças, medos, motivações, escolhas, renúncias, crenças, espelhamentos entre outros.

Will (2004) nos apresenta outra questão importante a frisar: as exigências sociais de ser um bom professor caracterizando-as como "saber-fazer" baseando predominantemente no ensino, como "domínio de métodos, estratégias e técnicas de ensino, em ter didática e "domínio" da turma" (Will, 2004, p. 112). Quando os pedagogos entram se inserem na prática, na condição profissional, podem vivenciar conflito (singular) sobre o "saber-fazer" exigidos socialmente pelos pais e colegas de trabalho (Will, 2004).

Para relatar os percalços na interação com os pares e/ou grupo vemos com a professora Oliveira (2004) a utilização do termo "salve-se quem puder". A autora afirma que se sentia solitária, seus colegas não possuíam tempo para interação. Ainda, "o professor precisa partir sozinho para o campo de trabalho, não há interação entre os pares para um certo compartilhar desejável. Lauxen (2016) compartilha desta percepção da valorosa presença dos valores quando afirma que as interações sensibilizam para rever e ampliar as crenças e práticas individuais e "acredita-se que o protagonismo e autonomia do professor requer um processo de formação que envolva a interação com os seus pares" (Lauxen, 2016, p. 158).

Muitas vezes, a idealização e a frustração convivem no contexto da vida prática. Os avanços que possam ajudar o educador a melhorar a sua condição talvez estejam relacionados à constituição de coletivos de educadores em espaços/tempos intrainstitucionais em que esses encontrem, em seus pares, os interlocutores para construir novos saberes, ampliar compreensão de seus limites, superar concepções simplistas de prática docente, ampliando sentidos e significados, qualificando a ação. O professor que se sente frustrado na sua ação docente, se apenas desenvolver um processo reflexivo individual, talvez não encontre saídas para suas demandas, porém, na medida em que estabelecer interlocução de saberes com seus pares, dialogar e refletir em espaços/tempos intrainstitucionais, poderá avançar e, muitas vezes, não se sentir desestimulado e, como tantos, desistir da profissão ou rotinizar a sua prática. Esses espaços/tempos devem oportunizar que o professor construa processos que se aproximem das suas idealizações, em que reflete sobre o “real”, problematiza o “ideal” e concretiza o “possível” (Lauxen, 2016, p. 93)

De fato, para quem está a iniciar os desafios são vivenciados intensamente, são poucas vivências até este momento (Braccini, 2012). Nos anos iniciais de trabalho docente, o profissional vive a transição de lugares ou funções e neste curto espaço de tempo deve responder a exigências, competências e saberes profissionais, acarretando desistência decorrentes de insatisfações. Nesse momento, as aprendizagens internalizadas a partir da formação inicial são ressignificadas, sendo a base para planejamento das aulas ou resolução de situações no dia a dia da escola. Contudo, as teorias abordadas na graduação, muitas vezes, podem ser inviáveis para trabalhar no contexto da escola, pois, é necessário considerar a realidade, a partir disso, o sujeito precisará lidar com outros desafios na prática educacional que não foram discutidos com embasamento teórico, mas de qualquer forma, a teoria serve neste momento como possibilidade de encontrar caminhos para os impasses (Braccini, 2012).

As questões discutidas nesta escrita se referem aos nuances permeados na constituição docente, em que são apresentadas algumas marcas inscritas na inserção profissional. Em um número maior de pesquisas há evidências de desafios ou dificuldades articuladas nos entremeios da profissão. Sabemos que existem também potencialidades, mas essas, não são discutidas neste artigo.

As pesquisas sobre formação docente apontam uma riqueza de conhecimentos sobre a compreensão da prática do professor, do seu percurso de formação e atuação e a (re)construção dos seus conhecimentos, a partir das experiências profissionais. A cada dia, esses estudos aprofundam suas reflexões nas questões relacionadas às condições de

trabalho dos professores, aos projetos escolares, aos percursos profissionais, aos processos de construção da identidade docente, aos saberes envolvidos nas diferentes experiências, entre outros (Brito, 2019, p. 09, UC, T3).

Na revisão realizada, ficou evidente os desafios instaurados como marcas permeadas na atuação e na constituição docente, as experiências, as dificuldades vivenciadas na inserção profissional.

Ressignificar a docência: uma aposta possível

Defendemos a importância de pesquisar a formação docente como suporte basilar para os professores, identificar as dificuldades e as marcar formativas permeadas no início da profissão, olhar para o sujeito que desejou constituir-se professor, que desenvolve sua identidade profissional entrelaçada com a sua subjetividade. Outrossim, gostaríamos de salientar a valorosa estima do labor do professor, a função social que exerce e pensar em possibilidade e/ou hipóteses para acolhê-los diante dos percalços para melhorias nas condições organizacionais da profissão. Pesquisar esse assunto é de suma importância para qualificar a formação de professores, visto o número reduzido de publicações sobre a temática, em que dezesseis trabalhos foram selecionados e quatorze analisados.

Um sonho possível é pensar na diminuição dos desafios que preenchem essas práxis. As referências de Güllich (2017) como base para a escrita nos convoca a olhar para nossas inquietações e buscar caminhos que rompem com paradigmas de docência, prática de ensino e processos de formação que desconsiderem a subjetividade do sujeito. Na perspectiva de redesenhar teorias, modelos e novas práticas que corroborem com transformação na Universidade e na Escola, na formação e nas aulas de Ciências, visando melhorias sociais (Güllich, 2017).

Nesse recorte teórico, são apresentadas considerações sobre as pesquisas brasileiras em sentido da inserção profissional. É uma aposta para refletir o iniciar e os percalços que se vivenciam no contexto, e ainda, nos aproximamos da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. As marcas inscritas na atuação docente abordada neste artigo emergiram em subcategorias identificadas como de ordem pessoal, estrutural e social. A primeira relaciona-se com a subjetividade entrelaçada

com a prática educativa, pois, as unidades de contexto (UC) encontradas foram desafios na transição de acadêmico para profissional, insegurança, inter-relação teoria e prática, despreparo, uso do livro didático e a transmissão e/ou domínio de conteúdos. Outra categoria emergente estendeu-se aos desafios estruturais como infraestrutura da escola, ausência dos cursos formativos e acompanhamento, desarmonia na gestão e interação com os pais dos alunos. A terceira categoria é observada de ordem social, situadas na desvalorização da profissão, ausência de parceria e interação com os colegas de profissão.

Para ilustrar essa ideia, nos apoiamos em Larrosa (2015, p. 21) apontando que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Compreendemos com o autor que a informação não é experiência. Ou seja, a experiência é uma vivência que foi refletida. Para dar sentido à escrita anterior, mencionamos que para dar suporte ao docente é necessário considerar suas vivências – subjetivas – no processo de formação, pois, dizem de reflexões e entendimentos. É preciso olhar para a prática e (re)pensar desejando melhorias, ensino com qualidade e o desejo de viver a docência.

Há obstáculos no caminho, mas se pode encará-los com acolhimento, suporte emocional e compartilhá-los em grupo. Para isso, escrever sobre a temática é necessário e nós, no lugar de pesquisadoras, nos propomos a pesquisar sobre as marcas inscritas ao iniciar a atuação profissional. Uma aposta ao bem-viver que também diz de uma profissão.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições.
- Braccini, M. L. (2012). *A iniciação científica e o exercício da docência na educação básica: ressignificações da experiência de professores iniciantes*. [Dissertação de mestrado]. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4553>

- Brito, A. da S. (2019). *Ser professor(a): as narrativas (auto)biográficas no processo de (trans)formação de professores de Química*. Universidade de Brasília. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_4518c3eba32f399b98ef3b93411535d4/Description#tabnav
- Diniz, T. M. (2020). *Os percalços e necessidades no caminho do professor iniciante*. [Dissertação de mestrado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23470>
- Güllich, R. I. da C. (2019). O que tem a nos ensinar o processo de germinação do Feijão? *Revista Insignare Scientia - RIS*, 2(3), 240-254. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i3.11204>
- da Silva, M. M. F. (2020). *Destino profissional de licenciados: quem são e onde estão os egressos do curso noturno de licenciatura em ciências biológicas da UFMG?* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Minas Gerais. <http://hdl.handle.net/1843/32838>
- de Souza, J. F. (2012). *Identidade profissional do docente de licenciatura em ciências biológicas da UFS: desvelando os significados de ser professor*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Sergipe. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4793>
- dos Santos, E. G. (2019). Eu não acredito que tive que vir para a Universidade para construir um terrário! *Revista Insignare Scientia - RIS*, 2(3), 117-124. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i3.11188>
- dos Santos, E. G. y Araújo, M. C. P. de (2020). Implicações de um processo Formativo de professores mediado por filmes, na constituição de uma visão ampliada de Saúde. *Revista Insignare Scientia - RIS*, 3(5), 517-539. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i5.11902>
- Güllich, R. I. da C. (2012). *O livro didático, o professor e o ensino de ciências: um processo de investigação-formação-ação*. [Tese doutorado]. , Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. <https://bibliodigital.unijui.edu.br/items/1117765e-c24b-4cde-b870-d612c69d9d17>
- Lagoeiro, A. de C. D. (2019). *Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor*.

[Tese]. Universidade Federal de São Carlos.
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11510>

Lauxen, A. A. (2016). *A formação continuada do professor formador: saberes da ação docente no diálogo entre pares*. [Tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150877>

Larrosa, J. (2015). *Tremores: escritos sobre experiência e o saber de experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Maknamara, M. (2020). Encontros entre pesquisas (auto)biográficas e necessidades de formação docente em Ciências. *Revista Insignare Scientia - RIS*, 3(2), 135-155. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i2.11339>

Oliveira, S. M. M. (2004). *Memórias de professores de ciências e biologia no início de carreira docente: conflitos e tensões*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Pará. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_aebf6a14819951eda2e2ff274b47a45b

Príamo Tonello, L. (2020). Entre encontros e desencontros: narrativas de constituição docente em ciências. *Revista Prática Docente*, 5(3), 1909–1926. <https://doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1909-1926.id820>

Pandolpho, M. H. da S. (2006). *O ensino de biologia em questão: os vazios e as referências da graduação na prática docente sob o olhar de egressos*. [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15324>

Ribas, G. G. (2020). *O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo olhar do egresso: trajetória e desdobramento da formação docente*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do ABC. <https://biblioteca.ufabc.edu.br/index.html>

Scacabarossi, F. E. M. M. (2019). *Reflexões, perspectivas e práticas no ensino de ciências e matemática nos anos iniciais: estudo de caso de uma professora em início da docência*. [Tese]. Universidade Federal de Juiz de Fora. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10849>

- Silva, W. de L. (2017). *Desafios de professores de Ciências e Biologia em início de carreira*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal Rural de Pernambuco. <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7429>
- Teixeira, K. R. (2022). *O processo formativo de professores de ciências da natureza à luz da psicologia positiva: experiências e ressignificações a partir de uma pesquisa-ação*. [Tese]. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5383>
- Will, D. E. M. (2004). *Aprendendo a ser professor: relações entre contexto de trabalho e formação inicial*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87228>

